vinetur

As vendas de cerveja na Noruega caíram 1,0% no segundo trimestre

Um aumento de 9,1% no primeiro trimestre fez com que as vendas semestrais de cerveja ficassem 3,3% acima do nível do ano passado, apesar do abrandamento.

quarta-feira, 2 de setembro de 2026



As vendas de cerveja na Noruega aumentaram 3,3% no primeiro semestre de 2026, mas esse aumento deveu-se a um primeiro trimestre forte, seguido de um segundo trimestre mais fraco, que registou um resultado negativo, de acordo com dados preliminares divulgados na quarta-feira pelo Instituto de Estatística da Noruega.

A agência indicou que as vendas declaradas de cerveja atingiram 131,395 milhões de litros entre janeiro e junho, um aumento em relação aos 127,197 milhões de litros registados no mesmo período do ano anterior. Trata-se de um aumento de 4,198 milhões de litros.

O segundo trimestre apresentou um padrão diferente. De abril a junho, as vendas de cerveja caíram para 72,269 milhões de litros, face aos 73,012 milhões de litros do ano anterior. Trata-se de uma descida de 743 000 litros, ou 1,0%. Calculadas por habitante com 15 anos ou mais, as vendas caíram de 15,56 litros para 15,27 litros, o que representa uma redução de 0,29 litros, ou 1,9%.

Esta descida trimestral representou uma mudança acentuada em relação aos primeiros três meses do ano. No primeiro trimestre, as vendas declaradas de cerveja subiram 9,1%, passando de 54,185 milhões de litros no ano anterior para 59,126 milhões de litros. O contraste entre os dois trimestres significou que um início de ano forte foi suficiente para manter o resultado semestral global em território positivo, mesmo com o abrandamento do ritmo mais tarde na primavera.

Os dados do Instituto Norueguês de Estatística abrangem cerveja com teor alcoólico entre 0,7% e 22%. Os números refletem tanto o volume físico de vendas como a quantidade de álcool puro vendida através dos canais comerciais registados. Não medem o consumo individual direto.

O teor de álcool puro da cerveja vendida no primeiro semestre também aumentou quase ao mesmo ritmo que o volume total. O Instituto Norueguês de Estatística registou 5,956 milhões de litros de álcool puro vendidos em cerveja durante o período de seis meses, contra 5,768 milhões de litros no ano anterior, o que representa um aumento de cerca de 3,3%. Uma vez que esse aumento correspondeu de perto ao aumento nas vendas totais de cerveja, os dados sugerem que o crescimento do primeiro semestre não resultou principalmente de uma mudança significativa para cervejas mais fortes.

Os novos números são notáveis porque surgem na sequência de um ano fraco para o mercado em 2025. As vendas declaradas de cerveja para o ano completo já tinham caído 1,3%, e a queda no segundo trimestre de 2026 levanta dúvidas sobre se a

recuperação observada no início deste ano poderá manter-se ao longo do resto do ano.

Não foi incluída qualquer explicação oficial para o abrandamento do segundo trimestre no comunicado. Os dados mostram a variação nos volumes de vendas, mas não identificam as razões subjacentes. Padrões sazonais, o comportamento de consumo das famílias, as condições meteorológicas, as viagens e a substituição por outras bebidas alcoólicas ou não alcoólicas podem afetar as vendas de cerveja comunicadas, mas o comunicado do Instituto de Estatística da Noruega não atribuiu o declínio a nenhum fator específico.

A queda nas vendas per capita durante o segundo trimestre constituiu mais um sinal de uma procura mais fraca. Enquanto a queda no volume total foi de 1,0%, a queda por pessoa foi maior, situando-se nos 1,9%, com base na população com 15 anos ou mais. Isso significa que a redução não se deveu apenas ao volume agregado, mas refletiu também uma menor disponibilidade por residente na faixa etária utilizada pela agência estatística para esta medição.

Os dados provêm das declarações fiscais, o que os torna um indicador comercial padrão para as vendas de álcool na Noruega. Ao mesmo tempo, o Instituto Nacional de Estatística da Noruega referiu que os números são preliminares. A agência salientou ainda que os dados excluem as compras isentas de impostos e o álcool adquirido por turistas no estrangeiro. Isso significa que a série não abrange todo o álcool adquirido pelos residentes noruegueses, mas apenas o volume declarado através dos canais nacionais abrangidos pelas estatísticas baseadas nos impostos.

Essa distinção é importante ao comparar as vendas declaradas com o comportamento real de consumo. Vendas declaradas mais baixas não significam necessariamente um consumo global mais baixo, caso as compras se desloquem para categorias ou locais que estejam fora do conjunto de dados. Da mesma forma, vendas declaradas mais elevadas não significam automaticamente que cada residente tenha bebido mais cerveja durante o período. Os números descrevem a disponibilidade no mercado através das vendas nacionais tributáveis, em vez do consumo individual confirmado.

Mesmo com essas limitações, a publicação oferece uma das primeiras leituras mais claras sobre o mercado de cerveja da Noruega, uma vez que se baseia em relatórios regulares e abrange uma vasta gama de produtos de cerveja. No primeiro semestre de 2026, o número global manteve-se positivo. No entanto, os detalhes revelaram um mercado que perdeu ritmo rapidamente após o início do ano, passando de um crescimento de 9,1 % no primeiro trimestre para uma queda de 1,0 % no segundo trimestre.

O Instituto Norueguês de Estatística publicou os dados na sua série sobre vendas de álcool na quarta-feira. A agência apresentou os números em milhares de litros, abrangendo tanto o volume físico como o teor de álcool puro da cerveja vendida na Noruega durante o segundo trimestre e o período de janeiro a junho de 2026. O comunicado descreveu os números como preliminares e baseados em declarações fiscais, com as compras isentas de impostos e o álcool adquirido no estrangeiro excluídos dos totais.